

Saúde mental dos acadêmicos de Enfermagem do 9º e 10º períodos de uma Universidade privada no Tocantins durante a pandemia do Covid-19

Mental health of nursing students from the 9th and 10th periods of a private university in Tocantins during the Covid-19 pandemic

Karina Maria Mesquita da Silva^{1*}
karina.mesquita@unitpac.edu

Jordania Sousa Nogueira do Nascimento¹
jordania_sousa1@outlook.com

Shelly Moura Coelho¹
shellycoelho18@gmail.com

Margarida do Socorro Silva Araújo^{1,2}
margaujo@gmail.com

Miguel Emílio Sarmiento Gener³
fnttocantins@gmail.com

Kerly Mesquita Martins³
kerlymesquita6@gmail.com

**Autor correspondente*

¹Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos- UNITPAC, Araguaína- TO, Brasil.

²Hospital Regional de Araguaína-HRA, Araguaína- TO, Brasil.

³Universidade CEUMA, Imperatriz- MA, Brasil.

Revista Científica do ITPAC, v. 16,
Edição Especial n. 1, 2023.
ISSN: 1983-6708

Resumo

A reflexão acerca de como a saúde mental pode interferir na produtividade do estudante tornou-se um aspecto importante das políticas de assistência estudantil das universidades brasileiras. O objetivo geral da pesquisa é informar a experiência de isolamento social e as formas de apresentação de sofrimento dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos durante a pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Considera-se esta pesquisa como bibliográfica, e de pesquisa de campo, exploratória e descritiva possuindo dessa forma caráter quantitativo. Como resultados da pesquisa, observou-se a prevalência do sexo feminino, e a incidência de sinais e sintomas pertinentes entre os alunos: insônia (78,3%), desânimo (75,6%), emoções excessivas (54,0%), irritabilidade (51,35%), dificuldade de concentração (51,35%) entre outros. As autoras concluem que o debate a cerca do problema de pesquisa foi alcançado com êxito através da coleta de dados via "Google Forms" contendo onze perguntas. A pesquisa trás informações relevantes e descreve ações e sugestões para a promoção da saúde mental dos discentes.

Palavras-chave: enfermagem; isolamento social; pandemia; saúde mental.

Abstract

The reflection about how mental health can interfere with student productivity has become an important aspect of student assistance policies in Brazilian universities. The overall goal of the research is to inform the experience of social isolation and the ways in which 9th and 10th period nursing students presented distress during the new coronavirus pandemic (COVID 19). This research is considered to be bibliographic, and field research, exploratory and descriptive, having a quantitative-qualitative character. As research results, we observed the prevalence of the female gender, and the incidence of pertinent signs and symptoms among the students: insomnia (78.3%), discouragement (75.6%), excessive emotions (54.0%), irritability (51.35%), difficulty to concentrate (51.35%), among others. The authors conclude that the discussion about the research problem was successfully achieved through data collection via "Google Forms" containing eleven questions. The research brings relevant information and describes actions and suggestions for the promotion of students' mental health.

Keywords: nursing; social isolation; pandemic; mental health.

1. INTRODUÇÃO

O ser humano enquanto indivíduo social é, por sua vez, capaz de se adaptar as diversas mudanças que ocorrem no meio social ao qual está inserido, embora quando são retiradas algumas das suas liberdades o mesmo torna-se muitas vezes incapaz de seguir determinadas regras. A crise sanitária mundial ocasionada pela pandemia do vírus Sars-CoV-2 - Coronavírus, fez com que os indivíduos tivessem que se adaptar as diversas modificações e aos conjuntos de regras para evitar a

proliferação do mesmo, sendo o de maior impacto a reclusão (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

Neste aspecto, diante de tais modificações impostas de maneira abrupta, surge concomitantemente a esses, agentes estressores. Sobretudo devido à restrição de suas liberdades; pois, como modo de contingência conforme relata Galvão *et al.* (2020), adotaram-se como medidas de saúde a quarentena e o distanciamento e isolamento social, uma vez que o vírus tem alta taxa de transmissibilidade especialmente por vias aéreas.

Oliveira *et al.* (2021) atestam que diante da

propagação do vírus ao redor do mundo e as medidas tomadas pelas organizações de saúde e a incerteza causada pela doença que a cada dia gera novos casos, poderia vir a causar danos à saúde mental daqueles que tiveram suas liberdades privadas. Segundo os autores, em estudo realizado com a finalidade de verificar as principais doenças subjacentes a COVID-19, constatou-se a prevalência de doenças mentais sobretudo depressão e ansiedade, fato este atrelado ao isolamento social; como também o tédio, desemprego ou algum outro fator alinhado à questão. Podendo o mesmo ser manifestado em pessoas saudáveis ou com quadro clínico anterior diagnosticado.

Deste modo, ainda seguindo as palavras de Galvão *et al.* (2020), a pandemia a qual quebrara todas as barreiras geográficas existentes no mundo, proporcionou as pessoas que tiveram que ficar isoladas socialmente um sentimento de angústias e incertezas, dado a falta de perspectiva em relação ao término e comprovações científicas quanto a medicamentos, vacinas e cura. Conforme os autores, quando olhado para o sistema de ensino das universidades, estas tiveram da mesma forma que se adaptar as mudanças esporádicas ocorridas, suspendendo suas atividades presenciais. O qual consequentemente causou no estudante preocupações e danos psíquicos devido à transição do modelo de ensino.

Nesse aspecto, quando trazemos essas modificações para o ambiente acadêmico/escolar temos diversos impactos negativos tanto para as instituições que tiveram que se adaptar em um modelo nunca antes trabalhado em tempo precoce, quanto para os discentes que mesclaram de uma forma de ensino para outra. Em estudo realizado por Gundin (2021), relatou-se que graças à essas mudanças, muitos dos estudantes entrevistados relataram dano psicológico moderado ou grave, sobretudo em indivíduos do sexo feminino que atrelados ao estado de estudante e as condições físicas, contribuíram para o surgimento de casos de depressão e ansiedade.

A presente pesquisa analisa os fatores de forma geral que afetaram e que podem afetar a saúde mental dos acadêmicos de enfermagem durante a Pandemia e os sinais e sintomas como insônia, desânimo, irritabilidade, etc. que acometeram esse público. Neste sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral informar a experiência, os impactos e sofrimentos ocasionados pela pandemia na saúde mental dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos de uma universidade do norte do Estado.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada baseada em referenciais teóricos analisados a respeito da temática saúde mental, em especial a dos acadêmicos de enfermagem dos 2 últimos períodos durante a pandemia da COVID-19 bem como analisar as principais síndromes e transtornos mentais evidenciados durante a Pandemia. Juntamente com seus sinais e sintomas e os impactos iniciais da Pandemia e da modificação do ensino presencial para o EAD. A pesquisa foi aprovada pelo CEP, sob o CAAE: 58731522.9.0000.0014.

Considera-se esta pesquisa como sendo uma

pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo exploratória e descritiva; possuindo dessa forma, caráter quanti-qualitativo.

Em relação a obtenção de dados, existem dois processos pelos quais é possível obter tais informações, que é a documentação direta e a indireta. A documentação direta diz respeito ao levantamento de dados no próprio local onde a problemática da pesquisa em questão acontece. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa bibliográfica e da pesquisa de campo, estando ambos presentes na pesquisa. A pesquisa bibliográfica juntamente com a pesquisa de campo possibilita os autores a terem um contato direto com o fenômeno estudado. Foi posto em prática através da pesquisa de campo o que foi estudado e descrito no decorrer da pesquisa bibliográfica (LAKATOS, 2021).

Em relação as fontes utilizadas, a pesquisa do tipo bibliográfica é feita por meio das fontes disponíveis como artigos científicos, livros, manuais, dissertações, entre outros. Somado a isso, Lakatos (2021) ressalta que é de suma importância que uma pesquisa tenha variadas fontes e métodos empregados; de tal forma que a torne uma pesquisa enriquecedora, reforçando a análise dos dados e da importância da pesquisa. O questionário eletrônico foi o meio pelo qual foi realizado a obtenção dos dados da pesquisa. A técnica de pesquisa escolhida foi o questionário. Método no qual é constituído por algumas perguntas que devem ser respondidas pelos acadêmicos sem a presença do pesquisador, como escrito por Lakatos (2021).

Como critérios de inclusão, foram incluídos nesta pesquisa e enviado o questionário para a sua realização somente aos acadêmicos que fazem parte do 9º e 10º períodos da instituição.

Como critérios de exclusão, foram dispensados aqueles que não fazem parte dos últimos períodos do curso de enfermagem, e aqueles que não concordaram em efetuar as respostas do questionário enviado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

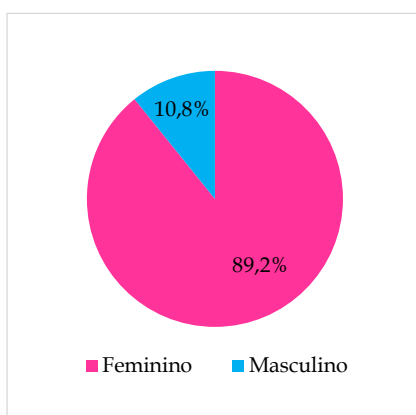
Os dados referidos abaixo foram obtidos através do questionário eletrônico e encaminhado aos acadêmicos. Onde posteriormente foi analisado mediante o método científico de análise textual conhecido como análise de conteúdo. Tal método segundo um de seus precursores, caracteriza-se como uma técnica de investigação que tem por intuito a descrição objetiva, sistemática e qualitativa do conteúdo manifesto da comunicação (MORETTI, 2021). Ou seja, faz uma comparação entre as mensagens considerando receptores distintos ou situações diferentes que envolvem os mesmos receptores, analisando as características das mensagens. Tais dados foram transcritos e em seguida foi realizada uma leitura flutuante para se ter contato com os documentos a serem analisados. Os dados foram organizados e, assim, definidas as unidades de registro e de contexto das quais surgiram as análises apresentadas a seguir em gráficos, quadros e discussões.

Através do Google Forms, foi possível coletar os resultados para a elaboração e discussão a respeito da

questão, no qual fora totalizado um quantitativo de 37 discentes, sendo que destes, 33 (89,2%) são do sexo feminino e 04(10,8%) do sexo masculino.

Conforme exposto no Gráfico 1, percebe-se, por meio da análise flutuante destes dados, que há um maior engajamento feminino na questão; haja vista que segundo estudos realizados por Silva e Rosa (2021), estudantes do sexo feminino apresentam maior vulnerabilidade a apresentar quadros e sintomas de origem psicológica. Podemos perceber que o quantitativo maior fora de pessoas do sexo feminino. Tal resposta reflete-se sobre a divisão da sociedade no qual atribuiu a mulher o papel de cuidar, pois temos como exemplo a figura de Florence Nightingale e Ana Nery precursoras da enfermagem na arte do cuidar.

Gráfico 1: Distribuição das respostas dos participantes em relação ao sexo.



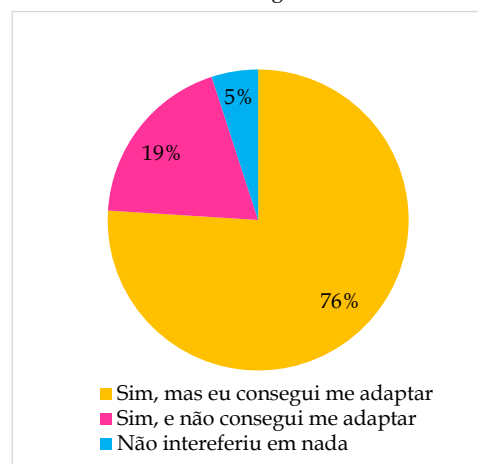
Fonte: Questionário via Google Forms elaborado pelas autoras. Maio de 2022.

Gonçalves *et al.* (2018) sustentam a informação que a depressão é cerca de duas vezes mais prevalente no sexo feminino do que no sexo masculino. Referindo-se a alguns fatores que possam explicar essa prevalência, como diferenças hormonais e fisiológicas entre os sexos, no qual a mulher passa por diversas modificações; entre elas a menarca, sexarca, período gestacional e menopausa, que causam mudanças fisiológicas e hormonais nas mulheres e que podem influenciar direta ou indiretamente questões como humor, autoestima, irritabilidade, entre outros.

Ademais, outros fatores que podem predispor o sexo feminino a uma maior vulnerabilidade psicológica estão as questões sociais, baixa escolaridade, dupla jornada de trabalho, violência física e psicológica que atinge mais esse público.

O Gráfico 2 analisou se o isolamento social interferiu ou não na vida dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º períodos. A maioria dos participantes da pesquisa (75,7%) responderam que "Sim", porém conseguiram se adaptar e 18,9% responderam que "Sim", porém não conseguiram se adaptar, um dado preocupante que pode trazer riscos para esse público. Apenas 5,4% responderam que o isolamento social não interferiu em nada na vida e rotina.

Gráfico 2: Distribuição das respostas dos participantes em relação ao isolamento social ter interferido de alguma forma a rotina.



Fonte: Questionário via Google Forms elaborado pelas autoras. Maio de 2022.

Continuando, Cavalcante, Silva e Ramos (2022) afirmam que a pandemia trouxe uma crise global, mortes em massa, afetou a rotina das pessoas, o estilo de vida e as interações sociais. Muitas atividades presenciais foram suspensas inclusive nas universidades e houve uma mudança para a modalidade EAD necessitando que os acadêmicos aprendessem a se adaptar a nova rotina. Dessa forma, os acadêmicos de enfermagem foram afetados de forma geral com essas mudanças que podem ter desencadeado dificuldades na adaptação, no aprendizado, e na saúde mental.

O meio universitário exige do aluno muito comprometimento. E, segundo os autores, tem-se notado as alterações a longo prazo causados na saúde mental dos estudantes devido a auto cobrança, tensões, medos, incertezas em relação a vida acadêmica e a vida profissional. Conforme os estudantes avançam no curso, essas tensões começam a se agravar, amplificando os sentimentos de angústia, cobrança, medo, solidão, e insegurança especialmente se tratando de alunos da área da saúde como o curso de enfermagem e dos últimos períodos como 9º e 10º (CAVALCANTE; SILVA; RAMOS, 2022).

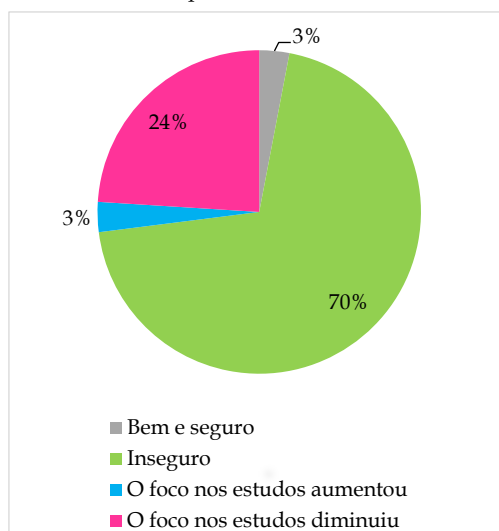
Estudos mostram que a prevalência de ansiedade e depressão em acadêmicos de enfermagem eram superiores às da população geral e que a depressão está cada vez mais presente no meio acadêmico. Estudos mostram que muitos acadêmicos possuem dificuldades em se adaptarem e cumprir com as exigências da faculdade, que foram acentuadas ainda mais pelo episódio da pandemia e que afetaram não só a vida estudantil como também a vida pessoal dos alunos. Nessa fase, torna-se essencial que os docentes encorajem seus alunos a enfrentarem essa nova fase de adaptação e compreendam a singularidade de cada discente atentando-se ao processo de ensino aprendizagem. A ansiedade afetou também a visão que esses alunos possuem da carreira profissional em relação as atribuições e as emoções para lidar com os problemas como enfermeiro, pois a enfermagem é uma

profissão que está a frente de toda a pandemia desde o começo (CAVALCANTE; SILVA; RAMOS, 2022).

Notamos que os indivíduos mesmo após mudanças abruptas em sua rotina são capazes de se adaptar ao meio ou a situação em que estão envolvidos, o que remete ao pensamento de Charles Darwin, onde os que sobrevivem não são os mais fortes mas sim aqueles que se adaptam melhor ao ambiente. Logo a sociedade como um todo teve que se adaptar a nova realidade imposta e não foi diferente no âmbito estudantil; porém, cada aluno teve o seu tempo pessoal de adequação.

O Gráfico 3 traz as respostas sobre os sentimentos sentidos em relação a transição para a modalidade EAD. A grande maioria (70,3%) respondeu que se sente inseguro com essa mudança devido ao afastamento das práticas em estágios. Ademais, 24,3% responderam que o foco nos estudos diminuiu e somente 2,7% responderam sentirem-se bem e seguros com essa transição. Cavalcante; Silva; Ramos, (2022) revelam que na questão de estágios muitos discentes ficaram com medo de prestar cuidados nesse período de pandemia. Em contrapartida, esse afastamento gerou insegurança também em relação ao aprendizado prático que foi fortemente prejudicado, gerando insegurança em relação a formação e se estariam aptos para a vida profissional. A modalidade EAD pouco atende especificidades que somente o ensino presencial em campo de estágio pode suprir. Desencadeando preocupações que afetam diretamente a saúde mental.

Gráfico 3: Distribuição das respostas dos participantes em relação a transição do ensino para a modalidade EAD.



Fonte: Questionário via Google Forms elaborado pelas autoras. Maio de 2022.

O isolamento social, a transição para a modalidade EAD, as incertezas em relação a futura profissão que foi diretamente impactada nesse período e as cobranças da universidade tornaram mais difícil o processo ensino-aprendizagem, além da dificuldade em vivenciar medidas favoráveis a saúde mental como encontrar com os amigos, sair, ter momentos de lazer em grupo, entre outros. Tais situações podem contribuir para o surgimento de estresse,

ansiedade e insegurança. A ansiedade geralmente é o primeiro sinal indicador de alteração a saúde mental e a saúde mental dos profissionais de saúde é considerada um desafio a ser enfrentado, visto que são pessoas que passam as mais diversas situações. É importante ressaltar a necessidade de preparar os acadêmicos desde a Universidade à lidar com os fatores estressores e a cuidar bem da sua saúde física e psicológica para evitar o adoecimento (CAVALCANTE; SILVA; RAMOS, 2022).

Logo, concordantes com os autores acima citados, em relação à insegurança, ao medo, as incertezas devido ao afastamento que também fora imposto as pesquisadoras, o modo como os alunos reagiram em relação ao foco nos estudos remete a importância do contato físico entre aluno e professor e entre aluno e universidade; pois gera sensação de autocontrole, segurança, aptidão para realização de procedimentos práticos que os alunos terão que desempenhar na futura profissão.

A expressiva porcentagem de sinais e sintomas como insônia (78,3%), desânimo (75,6%), emoções excessivas (54,0%), irritabilidade (51,3%) e dificuldades de concentração (51,3%) revela que além da preocupação com a sua saúde, os discentes tiveram que lidar com o estresse ocasionado pela mudança da rotina pessoal e as incertezas relacionadas a continuidade do percurso acadêmico (Quadro 1).

Quadro 1: Sinais e sintomas que os acadêmicos tiveram durante a Pandemia.

Sinais e Sintomas	Nº	%
Falta de ar repentina	5	13,5%
Insônia	29	78,3%
Taquicardia	5	13,5%
Irritabilidade	19	51,3%
Agitação	8	21,6%
Emoções excessivas	20	54,0%
Desânimo	28	75,6%
Problemas de memória	16	43,2%
Pensamentos desagradáveis e repetitivos	11	29,7%
Abuso de substâncias	3	8,1%
Dificuldade de concentração	19	51,35%

Fonte: Questionário via Google Forms elaborado pelas autoras. Maio de 2022.

É possível também a observação de sintomas pertinentes entre os estudantes de enfermagem como problemas de memória que esteve presente em 43,2% dos entrevistados, pensamentos desagradáveis e repetitivos com o percentual de 29,7%, agitação (21,6%), e em menor porcentagem a taquicardia (13,5%) e a falta de ar (13,5%). Fatores esses que relacionados a observação do quadro 1, evidenciam quais foram os sinais e sintomas mais prevalentes entre os alunos, onde seguindo o pensamento de Silva e Rosa (2021), os indivíduos de diferentes níveis e modalidades de ensino tiveram que lidar com os efeitos psicológicos oriundos da ruptura da rotina pessoal e suspensão do ensino presencial no qual os efeitos se revelaram na forma de sentimentos de medo, solidão, angústia, alterações de sono que podem evoluir para sintomas de estresse, ansiedade e depressão.

Dando continuidade, sendo os sinais e sintomas associados aos da Sars-CoV-2, tal como taquicardia e falta de ar, os quais tiveram menor incidência nas respostas, embora representem um alto grau de impacto na vida do indivíduo, demonstram como a psique do aluno foi atingida de maneira negativa, fazendo com que os mesmos desenvolvessem sintomas comuns aos da doença. Seja por medo da contaminação própria ou de terceiros a ele, coincidindo com a cartilha de atenção psicossocial durante a Covid-19 do Ministério da Saúde (2020) que trouxe informações referentes aos problemas psicológicos e sociais apresentados pelos indivíduos durante o confinamento e que poderão nem sempre ser qualificados como doenças, onde a maioria será classificada como reações normais diante de uma situação anormal. Entretanto, faz-se necessário observar se uma reação psicossocial considerada esperada está se tornando sintomática e precisará ser direcionada aos serviços de saúde.

Neste aspecto, como o objetivo central da pesquisa era analisar o quão impactante a pandemia fora na vida dos acadêmicos questionados, percebemos que a incidência destes sintomas pode ser atribuída a preocupações referentes à vida social, acadêmica, financeira e a infinidade de situações que foram alterados durante o momento, e que sabemos que podem afetar de maneira significativa a saúde tanto física quanto mental de qualquer indivíduo que passa por uma alteração abrupta de sua rotina.

O quadro 2 apresenta as respostas subjetivas dos acadêmicos em relação as ações que os mesmos fizeram para promover a saúde mental durante a Pandemia. Nota-se que, a realização de Atividade Física foi a ação mais citada entre os participantes, seguido dos itens: Ficar próximo à família (16,2%) e oração (16,2%), apenas uma parcela pequena (5,4%) relatou não ter feito nada para promover a saúde mental.

Quadro 2: O que você fez para promover sua saúde mental?

	Nº	%
Nada	2	5,4%
Desenvolver a leitura	3	8,1%
Atividade física	13	35,1%
Ficar próximo a família	6	16,2%
Descansar	3	8,1%
Oração	6	16,2%
Afastar-se das redes sociais	2	5,4%
Pensamentos positivos	4	10,8%
Focar em hábitos que fazem bem	3	8,1%
Dormir bem	1	2,7%
Mudar a alimentação	1	2,7%
Jogar	1	2,7%
Apoio psicológico	2	5,4%
Medicação	2	5,4%

Fonte: Questionário via Google Forms elaborado pelas autoras. Maio de 2022.

Adentrando na problemática do isolamento social e migração para o ensino remoto dos acadêmicos, observa-se que essas mudanças na rotina desencadeiam efeitos adversos nos sincronizadores do ritmo circadiano, que é de suma importância para o funcionamento diário do organismo. Os estímulos do ritmo circadiano são a

exposição a luz do dia, interação social, fator bastante afetado com essa mudança que diminui drasticamente essa interação dos acadêmicos uns com os outros que ocorria diariamente dentro da Universidade. Além disso, o uso excessivo de aparelhos eletrônicos como celulares, computadores e tablets, consumo de séries e maior permanência nas redes sociais, mudanças nos hábitos alimentares, influenciam no surgimento da insônia. Em relação aos hábitos alimentares, imposição de isolamento social, instabilidade no funcionamento dos locais de treinos e academias, principalmente no início da pandemia, influenciou para o aumento de peso em muitos indivíduos. O aumento do peso, além de desmotivar e refletir na auto estima dessas pessoas, pode desencadear problemas respiratórios, piorando a qualidade de vida de uma forma geral, deixando-os mais susceptíveis (GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS- PANDEMIA NO BRASIL, 2020).

Sendo assim, é essencial a busca por acompanhamento profissional nesse período e por atividades que contribuam para a saúde física e mental, pois ambas se correlacionam. A busca por ajuda profissional proporciona um diagnóstico precoce e consequentemente um tratamento mais rápido, podendo diminuir as possíveis consequências e sofrimento. Os cuidados voltados para a qualidade de sono e uso de medicamentos inadequados, devem estar dentro das intervenções de saúde mental durante e após a pandemia (GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS- PANDEMIA NO BRASIL, 2020).

Realizando uma análise flutuante, é possível observar a variedade de ações que os discentes procuraram fazer nesse período, como forma de evitar os fatores estressores. Assim, dentre eles, foram citados o desenvolvimento da leitura, atividades físicas, se aproximar da família, descansar, orar, afastar-se das redes sociais, ter pensamentos positivos, focar em hábitos que fazem bem, mudar a alimentação, jogar, procurar apoio psicológico, medicação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se diante dos relatos expostos pelos alunos questionados que o convívio em sociedade configura-se como um elemento primordial para a manutenção da qualidade de vida do ser, sendo o seu cerceamento prejudicial para saúde física e/ou psíquica daqueles que tem que se abster desse direito social. Neste sentido, as respostas dos alunos às questões propostas, revelam que a pandemia não se vinculou apenas à uma questão de saúde pública mundial, mas também envolveu questões relacionadas a psique e outros fatores, como o enfrentamento da perda, morte e luto por parte de um ente querido. Além do que fora comprovado a hipótese em questão frente ao aparecimento de sintomas e de agentes estressores que afetaram a saúde, desempenho, foco e vida social do alunado.

O processo de morte e morrer, apesar de constituir-se como algo natural do desenvolvimento e vida do ser humano, foi impulsionado pela pandemia da COVID-19 de tal forma que as complicações oriundas deste se tornaram mais graves e duradouras que o próprio acometimento pelo vírus, dado que a perda de um familiar fica para todo o

sempre na psique daqueles que perderam, podendo estes aprenderem a viver com tal fatalidade ou nunca superarem, estando aptos a desenvolverem problemas psicológicos.

Sabemos que o ingresso em uma Universidade se configura como um momento de transição do ensino médio ao superior, dando ao aluno uma carga de responsabilidade e novas obrigações para com o futuro da sua formação. O que acaba por gerar nos discentes sentimentos negativos de insegura, incerteza, baixa auto-estima e complexo de inferioridade diante daqueles que se sobressaem e desgastam físico-emocional como o sentimento de abandono e invulnerabilidade na universidade

Além disso, percebeu-se também uma grande relevância em tratar da temática com os próprios alunos, uma vez que a saúde mental não é levada como sendo algo que pode impactar a vida das pessoas, quando ressaltamos que mesmo reações esperadas frente a anormalidade podem vir a se tornar algo que comprometa até mesmo a saúde física do discente, damos suporte a necessidade de atenção por parte das instituições a essa problemática.

Dessa forma, os autores concluem que o debate acerca do problema de pesquisa foi alcançado com êxito

através da coleta de dados contendo onze perguntas entre as quais questionavam sobre o quanto o isolamento social teria prejudicado as interações sociais e os sinais e sintomas que os mesmos tiveram durante a Pandemia, bem como a sua duração e se os participantes ou familiares foram ou não contaminados pelo vírus ou conhecem alguém próximo que foi contaminado e veio a óbito. Para além, entender como estão os seus hábitos diários e se o isolamento interferiu de alguma forma a rotina consequentemente estes se adaptaram ou não e como se sentiram em relação a transição do ensino para a modalidade EAD.

Sendo assim, o objetivo geral foi alcançado, visto que a presente pesquisa informa a experiência de isolamento social e as formas de apresentação de sofrimento dos acadêmicos de enfermagem do 9º e 10º período durante a pandemia do novo coronavírus (COVID 19). Nota-se que essa problemática ocorre de forma geral em outros acadêmicos de enfermagem de outras instituições, questão reafirmada através de revisão de literatura em outros artigos entre os anos de 2020 e 2022. A pesquisa traz informações relevantes a respeito do impacto das mudanças que a Pandemia causou na saúde mental.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **GUIA DE SAÚDE MENTAL PÓS- PANDEMIA NO BRASIL**. 2020. Disponível em: <<http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/Guia-de-saude-mental-pos-pandemia-no-Brasil.pdf>>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde- **CORONAVÍRUS- COVID-19- PROTOCOLO DE MANEJO CLÍNICO DO CORONAVÍRUS(COVID-19) NA ATENÇÃO PRIMARIA A SAÚDE- DF- Secretaria de Atenção Primária a Saúde (SASP)**. 2020. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202004/14140606-4-ms-protocolomanejo-aps-ver07abril.pdf>>. Acesso em 30 de setembro de 2021.
- CAVALCANTE; SILVA; RAMOS. **Saúde mental dos discentes de Enfermagem mediante a pandemia do COVID-19: revisão integrativa da literatura**. 2022. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://rsjournal.org/index.php/rsd/article/download/26517/23202/310203&ved=2ahUKewjIpbjWgpz4AhVckZUCHYbeAMIQFnoECAsQAQ&usg=AOvVaw3P3iM64UiZWMuE8LQNHutC>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.
- GALVÃO et al. **Aspectos psicossociais de acadêmicos de enfermagem durante a pandemia da covid- 19**. 2020. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4001/997>>. Acesso em: 05 de abril de 2022.
- GONÇALVES et al. **Prevalência de depressão e fatores Associados em mulheres atendidas pela estratégia de saúde da família**. 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/TrQdtMNct5Dk3VSvjpthXtH/?lang=pt>>. Acesso em 21 de abril de 2022.
- GUNDIM, Vivian Andrade *et al.* **Saúde Mental de Estudantes Universitários Durante a Pandemia de Covid-19**. Rev baiana enferm. [S. l.], v. 35, n. 37293, 1-14, 2021. Disponível em: <[1984-0446-rbaen-35- e37293.pdf](https://www.scielo.br/bvs.br/pdf/bvs.br/35-37293.pdf) (bvs.br)>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.
- LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. Ed. 9ª. São Paulo: Editora Atlas, 2021.
- MORETTI, Isabela. **O que é análise de conteúdo? Veja o passo a passo do método**. 2021. Disponível em: <<https://viacarreira.com/analise-de-conteudo/>>. Acesso em: 05 de maio de 2022.
- OLIVEIRA, Francisco Pereira *et al.* **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.6, p.62028-62037, jun,2021. Disponível em: <[O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental dos discentes de medicina | Revista Brasileira de Desenvolvimento](https://www.brazilianjournals.com/) (brazilianjournals.com)>. Acesso em: 01 de outubro de 2021.

SILVA.S.M; ROSA.A.R. **Impacto da Covid-19 na Saúde Mental dos Estudantes e O Papel das Instituições de Ensino como Fator de Promoção e Proteção.** 2021. Disponível em:<
<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2446/2856>>. Acesso em: 20 de abril de. 2022.
